

# FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

**ASSIGNATURAS**  
PAGAS ADIANTADAS Anno 12500 reis. Semestre 800 reis. Folha avulso 40 reis.

Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Editor: JOSÉ JOAQUIM PEREIRA

Redactor  
FREDERICO A. PEREIRA DE CASTRO

**ANNUNCIOS**

Judiciaes cada linha 40 reis, outros annuncios 40 reis, com manicados e roclames 60 reis.

Annuncios por anno aão por preços convencionaes. A cada annuncio accresce 10 reis do sello por publicação.

VILLA VERDE -1904

## VERSOES

Correm muito encontradas as que se vão propalando sobre a attitude das diversas aggremações politicas da opposição.

O que se vê claramente, é que nos arraiaes progressistas lavram fundas divergencias, do que temos frisantes provas pelo modo como correu a discussão na reunião da commissão executiva, effectuada na redacção do «Correio da Noite». Vê-se que ha entre os marechaes — n'uns a consciencia do que valem pelo seu passado honesto, pelo seu immaculado sentimento patriótico; n'outros a ambição insoffrida do mando, a presumpção d'uma preponderancia incontestavel e incontestada.

Para nós, tal preponderancia consiste apenas n'umas torrentes de rhetorica facil.

Lastimamos, porém, que taes dissidencias existam e, ainda mais, que obedecam a rivalidades mesquinhas. Desejamos ao partido progressista todas as condições de vitalidade, aliás tão necessaria para a existencia do regimen constitucional; mas estamos a vêr que, se o precario estado de saude do sr. conselheiro José Luciano permanecer, não permittindo ao illustre estadista a direcção effectiva do seu partido; ou — sabe Deus — se se agravar, que o partido progressista vá deapparecer. — Tal é a tendencia d'alguns dos seus vultos mais em evidencia para o estado de indisciplina partidaria.

Tal indisciplina, originada por mesquinhas ambições de mando, ambições aliás manifestas nos marechaes de indole insoffrida, obstinadas em adoptar processos tumultuosos, pôde ter consequencias desastrosas, quando a força das circumstancias reclamar a mudança de timoneiro.

Estas considerações, devemos declarar-o, não obedecem a intuitos partidarios e muito menos a visar directamente quem quer que seja; obedecem, sim, ao desejo de vermos bem aproveitada a influencia do partido progressista nos destinos da politica nacional.

A união do partido progressista não é para nós uma coisa indifferente: julgamol-a indispensavel ao equilibrio constitucional e desejamos a conservação da sua influencia nos destinos da Patria. Deploramos, porém, a existencia de certas rivalidades que d'ha tempo se veem manifestando entre

os personagens mais em evidencia, rivalidades que podem determinar, pelo menos, o enfraquecimento do partido.

A.

### SECÇÃO AGRICOLA

#### ENXOFRAÇÃO

Com quanto esta operação seja de absoluta efficacia contra o oídio e favoreça a vegetação da videira, nem sempre poderá dar o resultado desejado, como muitos supoem. Segundo o sr. A. X. Pereira Coutinho, para que o enxofre exerça a sua acção destructiva sobre o fungo, é necessario que a temperatura não seja inferior a 25°; por isso deve applicar-se com tempo quente, mas não tanto que possa produzir a queima da vinha.

O dia escolhido deve ainda, quanto possivel, ser secco e sem vento.

Segundo a mesma authorizada opinião, a melhor hora de enxofrar é pela manhã — depois de ter desapparecido o orvalho e não pelo orvalho, como erradamente alguns entendem e praticam.

Se depois do enxoframento sobrevierem chuvas, que arrastem o enxofre, é necessario repetir a operação.

Parece assente que a enxofração bem feita preserva, o maximo, durante 25 dias.

Na nossa região vinhateira duas enxofrações são sufficientes em condições normaes; em alguns annos porém e para certas castas, será preciso empregar o enxofre por mais de tres vezes. Seja como for, depois dos cachos pintados é que, em regra, não convem o emprego do enxofre. Este, além de ir macular o vinho com um excesso de sulphidrico, torna-se então uma despeza superflua; por isso que a acção do oídio sobre a colheita já não é de recar.

Por experiencia podemos asseverar que a enxofração é uma excellente arma de combate contra diversos parasitas que accommettem as arvores fructiferas.

Tambem está dando bons resultados como tratamento dos melões, tomates, batatas, favas, grão de bico, ervilhas e feijões.

C.

N'um exame de direito penal:

—Que vem a ser uma fraude?

—Fraude! Fraude é, por exemplo, a mesma coisa do que se v. ex.ª me reprovasse?

—Ora essa! Porque?

—Porque, segundo o codigo penal, commette um crime de fraude todo aquelle que se aproveita da ignorancia d'outrem para o prejudicar.

## PEROLAS E DIAMANTES

### MEZ DE MAIO

A' Virgem

Maria, só Tu és tudo n'este mundo!  
Tu és sol d'alma a florir o coração,  
Es o sopro violento do tuflão,  
Es thesoiro que se occulta em mar profundo!

Es o nectar delicioso, que embriaga,  
Só d'amores, os corações impedernidos;  
Es refrigerio sublime que apaga  
A ira voraz de monstros destemidos!

Es mananiel, potente, sublimado,  
Que abastocera o Divino Fontenario,  
Onde se lavara o homem vil, larvado,  
Que ensopou de sangue os cumes do Calvario!

Pico, abril de 04.

José de Castro Teixeira.

### Acutele-se o Minho

Em poucas palavras, eis singelamente o que se passa.

Alguns commerciantes, vendo que os vinhos verdes estavam caros, entenderam de si para si, que, lotando-os com vinhos do sul — a 40\$000 reis a pipa, postos em Villa Nova de Gaya, vindos não se sabe bem de onde — e vendendo-os no Brazil como verdes, podiam ganhar muito bom dinheiro, como em tempo se ganhou misturando alcool industrial barato, com agua e outros ingredientes e dando-lhe a casta denominação de Virgem.

E se bem o entenderam, melhor o fizeram, e por forma que os vinhos verdes do Minho acabam de perder 50\$000 reis em pipa no mercado brasileiro.

O facto foi-nos denunciado por um honesto negociante de vinhos, que se nos lamentou de tão desleal concorrência e da consequente impossibilidade de manter o seu commercio licito.

E' precisamente o procedimento havido pelos commerciantes de Portuina ahí por 1878, com os vinhos do Douro, e que causou a ruina manifesta dos vinhos do Porto e do seu commercio licito.

A essas lotações infelizes e desonestas, desde que tomavam e se apresentavam com um nome regional que lhes não pertencia, deve o Douro a queda de preço dos seus vinhos, no mercado de Londres, e consequentemente a difficuldade invencivel da cultura de vinhos no Douro, até que venha remédio seguro a tão grande mal e indiscutivel prejuizo para o paiz, para a infeliz região duriense e até para os vinhos do sul.

Ora, no caso presente, bom e

que se saiba o que vários commerciantes de Villa Nova de Gaya estão fazendo e as consequencias que para os vinhos verdes do Minho e para o seu commercio honesto resultam de tão sabias lotações.

Em primeiro lugar, desnatura-se o vinho verde que perde as suas enraacteristicas proprias e tão singulares que o distinguem entre todos os vinhos de consumo congengeres, e o tornam inimitavel, constituindo a melhor e mais segura riqueza do Minho e do paiz.

O paladar do consumidor habituado-se facilmente ao novo producto e a breve trecho abandona o verdadeiro e genuino.

O preço do producto baixa. O commercio tem de seguir na esteira dos traficantes e o resultado final é um producto abastardado, inracharacteristico e sem valor, e a perda definitiva do mercado para os vinhos puros e seu commercio.

Em segundo lugar, estraga-se o prejudica-se antecipadamente a campanha para a futura colheita de 1904, actualmente em nasença promettedora.

E' evidente que o que convém ao commercio honesto são os altos preços no Brazil.

Vae n'isto o seu interesse, para collocar vantajosamente alli a colheita de 1904.

E o abastardamento do genero, rebaixando o preço, concorre para que este esteja ainda mais baixo na occasião da colheita, com grande prejuizo do commerciante honesto e do viticultor.

Daquelle, porque o preço alto dá-lhe larga margem para lucro enquanto não baixa pela concorrência lealmente estabelecida: d'este, porque terá de vender ao desbarato o seu producto.

E o que hoje faz o commerciante de vinhos do Poeto ao lavrador do Douro — *olhe: tenho aqui vinho do sul igual ao seu e muito mais barato — tal-o-á amanhã ao lavrador do Minho, dizendo-lhe — olhe: tenho aqui esta lotação com vinho do sul tão bom como o seu vinho e mais barato!*

Tal é a situação!

Qual o remedio a este estado de coisas?

Não somos nós dos que se levantam contra as lotações.

Sabemos muito bem que ellas constituem uma industria licita e util.

A fraude começa e é completa quando a essa lotação se não dá nome e marca propria, mas se acoberta com o nome de uma região conhecida.

E é contra isto que quizemos por de sobre-aviso os lavradores do Minho, chamando, sobre o facto, a attenção das suas associações agricolas, que necessariamente serão chamadas a intervir.



Protestem desde já as associações agrícolas contra o facto.

Peçam ao governo para mandar analysar os vinhos, que se exportam como verdes, e para applicar penas severas aos commerciantes que os não exportem puros.

Mas, constituam os viticultores adegas sociaes.

Peçam ao governo a isenção completa de impostos, incluindo os de exportação e alcavalas com que as alfandegas costumam mimoseal-os: peçam-lhe a importação livre de directos dos machinismos indispensaveis á sua laboração e todos os mais auxilios que o governo pôde e deve prestar-lhes.

E, á medida que forem tomando, nos mercados externos, o lugar dos commerciantes, fazendo o que hoje se está realisando em toda a parte — que é a suppressão do commercio intermediario pela approximação directa dos productores com os consumidores, no que ha tudo a lucrar — peçam ao governo que sobre carregue com impostos cada vez mais fortes os commerciantes que negociem com vinhos e lhes deem o nome do região.

O caminho praticavel parece-nos este.

O commercio de vinhos gosta e dá-se bem com as lotações?

Faça-as livremente, e, comtanto que lhes dê marca propria e pessoal, dê-lhe o governo todo o auxilio e todas as facilidades.

Nada mais justo.

Mas, quando pretenda abusar do nome regional, quando queira illudir o consumidor com um nome falso em prejuizo d'este, do produtor, do commercio licito e do paiz, cerque-o o governo de peias, colloque-o na impossibilidade de se tornar nocivo e facilite esse commercio aos productores associados.

Tal se nos afigura a melhor solução da questão. (Da G. das Aldeias).

A. Cerqueira Machado.

### Providencias acertadas

Foram dispensados pelo sr. Vieira dos Santos, em correspondencia dirigida á digna direcção de obras publicas, os serviços ou os suppositos serviços prestados n'esta 6.<sup>a</sup> secção pelo respectivo cabo, contra quem este jornal se manifestou ultimamente em attenção a queixas justificadas.

Tambem sabemos que o digno director das obras publicas d'este districto, mais bem informado, dispensou por sua parte definitivamente o referido cabo de cantoneiros.

Muito bem. Nem outra cousa era de esperar da illustração e rectidão de character do digno director das obras publicas d'este districto.

Oxalá que este serviço de conservação e policia das estradas tome d'ora ávante uma nova feição e que esta 6.<sup>a</sup> secção seja contemplada ou com a eliminação de cabo, ou com a nomeação de cabo de cantoneiros da confiança do sr. director das obras publicas; pois, do contrario, ficará tudo como d'antes, quartel general em Abrantes...

Que as cousas tem tomado outro rumo, é verdade; e é por isso mesmo que nós não regateamos louvores áquelles que tão dignamente cumprem com os seus deveres.

## Palestrando

Ahi vae uma canastrada d'ellas, fresquinhas, a saltar...

Diz-se que por effeito dos ultimos boatos de crise ministerial, fervilharam tantas pretensões á vara de administrador d'esto concelho e de tal pujança, que o chefe progressista, sr. Luciano de Castro, teve de dar voltas ao encephalo para contentar tanto grego e troiano, filiado no seu partido.

Depois de renhidas disputas a tal respeito que fizeram gomer o telegrapho com fios e sem elles, parece que foi resolvido dividir o concelho villaverdense em quatro zonas: norte, sul, nascente e poente, podendo cada uma d'estas zonas subdividir-se em duas, tres ou mais secções administrativas (remodelando-se, é claro, a lei administrativa quanto a este concelho) se a tanto chegar a cobiza do mando administrativo, ou se a tanto ajudar o engenho e a arte.

Supposto esta solução haja aplanado varias difficuldades, não deu o mesmo resultado com respeito ao mestre Canudo. A este foi necessario prometter-lhe o despacho de procurador regio em Suajo, logo que suba ao poder o partido progressista, com o que o discolo concordou a final, devendo ser por essa occasião solemnemente inaugurado um retrato no Ministerio da Justiça pelos serviços relevantes prestados á jurisprudencia portugueza, que o laureado mestre ha desenvolvido, a ponto de fazer a inveja das nações cultas.

Depois d'esta solução ser aceite por todos aquelles que desejam ver raiar uma aurora mais brilhante, que a do fatidico dia 13 de Dezembro ultimo, houve nova aquisição de foguetorio, mas esta remessa por artes diabolicas teve o mesmo destino da precedente com a noticia do encerramento das côrtes.

Depois d'isto as attensões voltaram-se para um certo sum zum de relações diplomaticas, havendo jornaes habilitados a dar informações, que eram tidas como segredo de gabinete, e que alfin estão decifradas e divulgadas.

Nem mais, nem menos — dizia se á bocca cheia que iamos ter uma invasão de hespanhoes, quando a que se espera no mez das flores, na nossa terra, é uma invasão de hespanholas... que é bem diferente e bem melhor!...

Praza a Deus que as sympathicas invasoras, sejam as verdadeiras medianeiras dos politicos descontentes e que entre una e outras ellas estabeleçam a paz e concordia, a que podem ser conduzidos os adeptos já pela maviosidade da sua voz madrilena, já pelo acarmidado dos labios e pela alvura rosicler dos seus rostos, já pela superabundancia e gentileza da sua estrutura, já pelas madeixas que arrastam, já pelos olhares que magnetizam...

E com isto, carissimos leitores:  
Viva o progresso!  
E viva la gracia!

### Caminhos de ferro

A commissão do dofeza dos interesses bracarense enviou segundo-feira de tarde um telegramma ao chefe do Estado, pedindo-lhe que seja tornada efectiva a adjudicação dos caminhos de ferro do Minho, concedendo-se a garantia do juro á empreza por meio de decreto dictatorial.

Aos srs. presidente do conselho, ministro das obras publicas e deputado visconde da Torre foram enviados telegrammas dando conhecimento do pedido dirigido a s. m.

### Errata

No trecho do artigo editorial do ultimo numero — «E por que é que o poder executivo etc., onde se lê: «não ha de igualmente», deverá lêr-se: «não ha de ser igualmente».

### A quem compete

A agua que estavasa do tanque e chafariz, sito na parte oriental d'esta villa e que segue pela valeta da estrada real n.º 3, sobre incommoda, torna-se prejudicial á fiscalisação d'esta, senão tambem á sua conservação.

E' justo que, achando-se a taxa de terreno (lado oriental) invadida de agua junto á estrada, se permitta a occupação do talude, na parte indispensavel, para estacionamento dos diferentes feirantes nos dias de mercado, aliás tem de estar os miseros mortaes n'um permanente banho pedestre.

Seria bom que fosse de alguma forma removido semelhante estado de cousas, que data já de bastante tempo e que depõe pouco a favor d'esta povoação.

Em nossa opinião deve ser mudada a referida fonte, ou devem ser acondicionadas essas vertentes, que, como actualmente subsistem, apenas servem, para amontoar o lixo, para alli se enxurrarem os porquinhos e para dar impulso a toda a zootecnia, aperfeiçoada e por aperfeiçoar.

Sim, zootecnia e mais zootecnia, embora a hygiene publica a leve o demonio.

Cada terra com seu uso...

### Sagrado Viatico

Sabe hoje prociionalmente da capella de Santo Antonio d'esta villa, o Sagrado Viatico aos presos da cadeia.

### Fallecimento

Falleceu na quinta-feira ultima na freguezia de Barros, d'esto concelho, o sr. Jacomo de Souza Menezes, que por bastantes annos exerceu o cargo de secretario das congruas n'este concelho.

O finado era um caractor honesto e bomquista.

Paz á sua alma.

### A grêve dos typographos

Terminou a grêve dos typographos lisboenses, que acabaram por submeter-se depois de haverem soffrido as consequencias previstas, a que os sujeitaram discolos irrequietos.

Recomeçaram já a sua publicação todos os jornaes de Lisboa. Para o «Seculo» e «Diario de Noticias» vão chegar duas machinas aperfeiçoadas de composição que os colloca ao abrigo de futuras surpresas.

Felicitemos cordealmente os nossos collegas lisboenses e com elles as numerosas classes que vivem da imprensa, pelo seu regresso á vida normal, que é por certo a unica crêdora das sympathias publicas.

### Preço dos cereaes

No mercado que se realisou hontem d'esta villa, venderam-se os generos pelos preços seguintes:

Milho branco	16,82	500
Dito amarello		480
Centeio		680
Milho alvo		600
Feijão branco		13000
Dito amarello		700
Dito fradinho		700
Painço		700
Batatas		600
Azeite almude		4200
Ovos, 9 por		80

## LIVROS & JORNAES

### Tratado completo de cosinha e de copa

A brilhante livraria editora dos srs. Guimarães & C.<sup>a</sup>, da rua de S. Roque, Lisboa, acabam de lançar no mercado uma obra preciosa e indispensavel em todas as casas — o «Tratado completo de Cosinha e Copa» por Carlos Bento da Moia. Diverso de todos esses fastidiosos e sempre incompreensiveis manuaes de cosinha, escripto com clareza e precisão, seguindo um methodo absolutamente racional, este livro está destinado a um enorme successo porque serve, por igual, nas casas opulentas ou nos mais modestos menages.

A obra publica-se em fasciculos do preço de 200 réis cada um o assigna-se em casa dos editores.

### As Semi-Virgens

E' este o titulo do novo romance com que a Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.<sup>a</sup>, de Lisboa, achou de enriquecer a sua bibliotheca *Collecção Horas de Leitura*. Depois do «Ivanhoé», de Walter Scott, do «Frade Negro», de Clemence Robert, e que alcançaram brilhante successo, nenhum outro ella poderia encontrar, com leitura mais amena e mais recheio de fino senso critico,

As «Semi-Virgens», de Marcel Prévost, são um brilhante estudo d'um certo meio parisiense, com similares em todos os paizes, na qual a mulher, corrompida nos seus melhores sentimentos, pervertida, tudo conhecendo, nada ignorando, dando a todos os prazeres, concedendo as maiores liberdades, se prepara para o casamento, apenas com a intenção de arranjar uma posição — anticipadamente pensando no adultério, já adultera antes d'elle contrahido, levando-lhe sómente a *virgindade material* penhor pelo qual o arranja. Esta classificação de Prévost, é superiormente achada. N'esta obra de que agora sahi o 1.<sup>o</sup> volume, trahalhada em uma peça com o mesmo titulo já representada com muito agrado no theatro D. Amélia, na passada epocha, os personagens estão traçados com um vigor de colorido e de observação, accentuam-se as suas figuras com tanto relevo, que quasi chegamos a vel-os ante nós, palpaveis, corporeos, com todo o calor da vida.

O preço do volume, cuja leitura recomendamos por util, custa a modicissima quantia de 200 réis, podendo os pedidos serem feitos á casa editora de Guimarães, Libanio & C.<sup>a</sup> — rua de S. Roque, 108 a 110 — Lisboa.

### El-Rei D. Miguel

A livraria editora Guimarães & C.<sup>a</sup> de Lisboa acaba de lançar no mercado um romance historico de Faustino da Fonseca, com o titulo acima, que sem duvida se destina a um successo.

*El-Rei D. Miguel* é um livro para libraes e miguelistas. Para aquelles porque encontrarão nas suas paginas nma lição, um incitamento para amarem a liberdade e o progresso que tanto sangue custou aos seus antepassados, e para os partidarios de D. Miguel porque terão reunidos n'uma obra interessantissima, todos os documentos da existencia do seu principe, todos os seus retratos, os dos seus antepassados e dos seus descendentes, de companheiros da luta, das mulheres que amou, todas as vistas dos palacios portuguezes em que residiu.

*El-Rei D. Miguel* é o assumpto de maior sensação da historia portugueza, o mais comovente, o mais arrebatador, aquella que causa mais fenda impressão porque o leitor tem sempre a certeza de que não é illudido por nenhum imaginoso artificio.

*El-Rei D. Miguel* será a reconstituição de um extraordinario periodo cuja historia, tem sido sempre adulterada, incompreendida, e falsificada e constituirá, na lição da verdade, um alto assumpto de civismo em que as nações aprenderão como se afirmam direitos e se conquistam liberdades.

A publicação é feita nos fasciculos semanacs de 16 paginas, em bello formato, por 40 réis e tomos de 80 paginas, muito illustradas, por 200 réis, devendo os pedidos de assignaturas ser feitos á Livraria editora — rua de S. Roque, 108 — Lisboa.



# ANNUNCIOS

Abade José Antonio Pereira de Almeida

Nós abaixo assignados e enlutados pelo fallecimento do sempre chorado Abade de Fontão José Antonio Pereira d'Almeida, vimos por este meio agradecer á redacção da «Folha de Villa Verde», bem como ás de todos os outros que compartilha-ram da nossa dor, notifi- cando o passamento de nosso saudoso filho, irmão e cunhado. Outrosim agra- decemos penhoradissimos a attitudo do povo de Fon- tão que mostrou na ma- neira digna do seu proce- der a alta consideração e estima em que tinham o extinto.

A todos aquelles que tomáram parte no luto que cobriu nosso coração en- viamos a expressão do nosso profundo reconheci- mento.

Seraphim José Pereira  
João Antonio Pereira d'Almeida  
Manoel José Pereira d'Almeida  
Antonio José Gomes  
Luiz Manoel de Faria Velho Ju- nior. (1716)

## COMARCA DE VILLA VERDE Arrematação 2.ª PRAÇA

No dia 8 do proxi- mo mez de maio, por onze horas da manhã, á porta do tribunal ju- dicial d'esta comarca, por deliberação do res- pectivo conselho de fa- milia, no inventario a que se procede por obi- te de Domingos Anto- nio de Araujo Simões Antunes Macuas, mo- rador que foi na fre- guezia de Passô, da mesma comarca, e pa- ra pagamento do pas- sivo, custas e sellos do referido inventario, fi- cando a contribuição do registo por titulo oneroso, por inteiro, a cargo do respectivo ar- rematante, voltam pela segunda vez á praça, visto não obterem lan- çador na primeira, com abatimento de dez por cento, conforme o or- denado nos autos de seguintes:

Uma morada de ca- sas torres, com um pe- queno roxio, sendo as casas compostas de sa- las, quarto, cosinha e duas lojas, bastante ar-

ruinadas, sitas no lo- gar do Urzal, freguezia de São Pedro de Val- bom, no valor de réis 135\$000.

Leiras das Cachadas do Fundo, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega, sitas no lugar da Sobreira, freguezia de Passô, no valor de 210\$600 réis.

Leiras das Cachadas do Meio e da Fonte, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega, sitas no mesmo lugar e freguezia, no valor de 203\$400 rs.

Uma morada de ca- sas inhabitaveis, com eido junto de lavradio e vidonho, com olivei- ras e arvores de fru- cto, com as paredes de um palheiro que ficam ao lado do norte d'a- quellas, e agua de li- ma e rega, sitas no mesmo lugar e fregue- zia, no valor de réis 185\$400.

Leira da Acrescen- ta, de lavradio e vi- donho, com agua de li- ma e rega, sita no lo- gar de Passos, da mes- ma freguezia, no valor de 103\$950 réis.

Leira da Estivada, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega, sita no mesmo lugar e freguezia, no valor de 143\$100 rs.

Leira de Parramiz, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega, sita no mesmo lugar e freguezia, no valor de 149\$400 rs.

Outra leira de Par- ramiz, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega, sita no mesmo lugar e fregue- zia, no valor de réis 39\$600.

Leira do Cidral, de lavradio e vidonho, si- ta no mesmo lugar e freguezia, no valor de 9\$540 réis.

Uma casa, sem ro- xio, que serve de pa- lheiro, sita no mesmo lugar e freguezia, no valor de 27\$000 réis.

Uma torna de mat- to, no sitio da Pedra do Canto, da dita fre- guezia de Passô, no

valor de 27\$000 réis. Outra torna de mat- to, no mesmo sitio e freguezia, no valor de 3\$600 réis.

Uma torna de mat- to, no lugar do Telha- do, da mesma fregue- zia, no valor de réis 31\$500.

Uma Deveza de car- valhos, em Rega Lou- reiros, do lugar do Ba- nho, da mesma fregue- zia, no valor de réis 32\$400.

E a pensão cemitica de 168 litros 820 mil- lilitros de milho gros- so, e um frango ou 20 réis por elle, que ao casal é obrigada a pa- gar Josefa Ferreira, do lugar de São Simão, freguezia d'Aboim, pen- são que é imposta no Campo de Riba de Fra- des, e sua deveza, nos limites da mesma fre- guezia d'Aboim, no va- lor de 93\$000 rs.

Verifiquei,  
O juiz de direito,  
1715 N. Souto.  
Pelo escrivão do 1.º officio,  
Gaspar Emilio Lopes Guimaraes.

## COMARCA DE VILLA VERDE Arrematação

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do es- crivão do terceiro of- ficio, á porta do tribu- nal judicial, no dia 8 de maio proximo, por 11 horas da manhã, e por deliberação do res- pectivo conselho de fa- milia, no inventario a que se procede por obi- to de Antonio José de Almeida, que foi mo- rador na freguezia de Turiz, se ha-de proce- der á arrematação em hasta publica pelo seu valor dos bens descri- ptos no dito inventario para pagamento do pas- sivo, ficando a cargo dos arrematantes a res- pectiva contribuição de registo, cujos bens são os seguintes:

Uma dorna, no valor de 1\$000 réis.

Um lagar de pedra, no valor de 8\$000 rs.

Leira da Prateira, de lavradio e vidonho, al- jodial, sita no lugar de Godinho, freguezia da

Lage, no valor de reis 70\$000.

E a leira do Libão, de lavradio e vidonho, foreira com 74 litros, 410 millilitros de mi- lho grosso, sita no dito lugar de Godinho, fre- guezia da Lage, no va- lor de 24\$000 réis.

Pelo presente são ci- tados todos os credores incertos que se jul- guem com direito aos bens a arrematar.

Verifiquei,  
O juiz de direito,  
1713) N. Souto.  
O escrivão,  
Augusto Feio Soares d'Azevedo.

## Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias  
Pelo juizo de direi- ta d'esta comarca, e cartorio do escrivão do terceiro officio, correm editos de trinta dias, a citar os interessados Patricio Fernandes do Penedo, e João Anto- nio Domingues, ambos auzentes em parte in- certa nos Estados-Uni- dos do Brazil, para as- sistirem a todos os ter- mos do inventario or- phanologico a que se procede por obito de Maria Thereza Domin- gues, que foi da fre- guezia de Cervães, d'es- ta mesma comarca, e deduzirem os seus di- reitos, querendo, sem prejuizo do regular an- damento do mesmo in- ventario ate final.

Verifiquei  
O juiz de direito,  
N. Souto.  
1717) O escrivão,  
Augusto Feio Soares d'Azevedo.

## Comarca de Villa Verde

Arrematação  
No dia oito de maio proximo por dez horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca de Villa Ver- de, se tem de arrema- tar pela segunda vez, por metade do seu va- lor o predio seguinte:  
Campo do Chonzo, no sitio d'este nome, freguezia de Atheães, pertencente a José de Magalhães e irmã Ma- ria, herdeiros do exe- cutado Manoel de Ma- galhães, da freguezia dita de Atheães, cujo producto é para paga-

mento da contribuição predial como se vê da execução da Fazenda Nacional, movida con- tra o devedor; o dito predio entra em praça pelo valor de 69\$460 réis.

Pelo presente são ci- tados todos os credores incertos, dos exe- culados para deduzirem seus direitos, querendo dentro do prazo legal.

Verifiquei  
O juiz de direito,  
N. Souto.  
1718) O escrivão  
Antonio Ignacio Machado Bran- dão.

## COMARCA DE VILLA VERDE Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca e car- torio do escrivão do terceiro officio, correm editos de trinta dias, a citar os credores — Banco do Minho, com séde em Braga, — José Maria de Lima São Ro- mão, e Narcizo Ramos de Barros Pereira, am- bos tambem da cidade de Braga, afim de as- sistirem a todos os ter- mos do inventario or- phanologico, a que se procede por obito de Domingos Antonio Pe- reira, que foi da fre- guezia d'Esqueiros, de esta mesma comarca, e deduzirem os seus direitos, querendo, sem prejuizo do regular an- damento do mesmo in- ventario até final.

Verifiquei,  
O juiz de Direito,  
1714) N. Souto.  
O escrivão,  
Augusto Feio Soares d'Azevedo.

## Cozinha e Copa

O mais desenvolvido e comple- to manual é o **Tratado Completo de Cozinha**, por Carlos Bento da Maia, conceituado auctor dos «Elementos d'Arte Culinaria», obra esgotada.

O **Tratado Completo de Cozinha** em publicação é illus- trado profusamente, e o preço da assignatura é de 40 réis semanacs por caderneta, ou 200 réis men- saes por tomo de 5 cadernetas.

Pegam prospectos e cadernetas specimens á livraria **Guimarães & C.** — Rua de S. Roque, 198 LISBOA.



**A MODA ILLUSTRADA**

Jornal e modas para senhoras e crianças

1.ª edição: com figurinos coloridos  
Trimestre 1100 | An. no. 400  
Semestre 2100 | An. ulso 300  
2.ª edição com figurinos coloridos  
Trimestre 850 | An. no. 3000  
Semestre 1600 | An. ulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75 — Lisboa.

**O SELVAGEM**

Por EMILE RICHEBOURG

Tal é o título do romance que a empresa Belem & C.ª vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

**O SELVAGEM**

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o sensibilibar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre escrupulosa na escolha dos livros que oferece aos seus assignantes cre que lhes prestará um serviço ao recendo-lhes a emocionante obra

**O SELVAGEM**

to esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

**O SELVAGEM**

Edição illustrada com cromos e gravuras.

**ANNO CHRISTIÃO**

A obra consta de cinco volumes distribuida em fasciculos de 40 paginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fasciculo 100 réis

pagos no acto da entrega; para as provincias franco de port. Os assignantes da provincia pagão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalizar a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 160—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 73-1.ª

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

NOV A COLLECCAO POPULAR

Adolphe d'Ennery

**A FILHA DO CONDEMNADO**

Grande romance de aventuras e de lagrimas  
Illustrado com 200 gravuras de Mey

4 folhas com 3 grav. por semana | 15 folhas com 15 grav. por mez  
**60 réis** | **300 réis**

**BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES**

O ma tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empresa! Entrecht digno do auctor famoso de: *As Duas Orphãos*, da *Conspirado*, da *Linda de Chamounise* e da *Martyr*. Aventuras e peripecias extraordinarias, Grande drama de amor e de ciuime, de abnegação e de heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens atravez de peizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfecho surprehendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuid gratis. Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recbem-se desde já assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

**Livro commercial**

**TRATADO DE CONTABILIDADE**

Pelo guarda-livros RICARDO DE SA

Chefe da contabilidade do Banco Nacional Ultramarino. Ex-professor proprietario da 3.ª cadeira do Atheneu Commercial de Lisboa. Perito ante os tribunales Commercial e Civil. Publicista.

E' sobejamente conhecido em todo o commercio do paiz o nome do auctor para que precisemos recomendar o valor d'esta obra, indispensavel ao commercio e á industria em geral.

Esta obra compôr-se-ha approximadamente de 50 fasciculos de 16 paginas a 50 réis.

Assigna-se na «A EDITORA», largo do Conde Barão, 50, LISBOA 9 no Porto, na Livraria Chardron de Lello & Irmão, rua dos Clerigos, 66 e 98, e em casa de todos os seus agentes das provincias, ilhas e ultramar. Envia-se o fasciculo a quem o requisitar.

**EL-REI D. MIGUEL**

Grandioso romance historico por Faustino da Fonseca

Bella edição em formato elegante, illustrada com muitos retratos, vistas, quadros celebres, etc. etc.

**Alguns titulos dos episodios d'este romance**

Revolta absolutista de 1823 conhecida por Villa Franca; entrada do rei em Lisboa, puchado por fidalgos e officiaes do exercito; intrigas da rainha e seu viver dissolute; abolição da constituição e perseguição aos constitucionaes; tentativa de desenterrar e queimar o cadaver de Fernandes Thomaz; exilio de Almeida Garrett; assassinio do Marquez de Loulé; D. João VI preso por D. Miguel; perseguições e prisões effectuadas pessoalmente por D. Miguel; saquanhas dos seus intimos; exilio de infante por ordem de seu pai; suas cesordens em Paris; conflicto por causa de uma capellista; morte do seu cão de fila, morte de D. João VI, suspeita de envenenamento; D. Miguel jura a carta, desposição com D. Maria II e volta a Portugal onde confirma o seu juramento; manifestações absolutistas conhecidas por o Rei cnegou; violencias dos caceteiros contra os liberaes; execução dos lentes de Coimbra em Condeixa, pelos estudantes filiados n'uma associação secreta; evolução constitucional do Porto em 18 de maio de 1828, contra o restabelecimento do absolutismo; combates entre absolutistas e liberaes, o Terror, algadas, devassas e forças; exilio de Alexandre Herculano; conquista da Ilha da Madeira, junta liberal na Ilha Terceira; revoltas liberaes em Lisboa soffocadas; conquista das ilhas de S. Miguel, S. Jorge, Graciosa, Pico, Flores e Corvo pelos liberaes rennidos na Ilha Terceira; desembarque dos libertadores no Mindello e entrada no Porto; Carco do Porto, pelas tropas miguelistas; expedição dos liberaes ao Algarve e entrada em Lisboa em 24 de julho de 1833; morticínio dos presos liberaes em Extremoz; generalisação da guerra civil; derrota final dos absolutistas na batalha de Asseiceira; convenção de Evora Monte; abalção das ordens religiosas; sahida de D. Miguel para o exilio.

Um fasciculo semanal de 16 pag. 10 rs.  
Tomo de 80 pag. 200 rs.

Recebem-se assignaturas na Livraria editora GUIMARÃES & C.ª 108, Rua de S. Roque — LISBOA — e nos seus agentes da provincia.

NO RIO DE JANEIRO — BRAZIL

**JOSÉ ANTONIO LOPES DE CASTRO TORRES**

ESCRITORIO

TRAVESSA DO ROSARIO, N.º 15 B

Com a maior presteza e por modica retribuição encarrega-se de liquidar heranças, legados, inventarios, obter attestados, informações e tudo que for concernente ao loro, quer na cidade do Rio de Janeiro, quer nos diferentes Estados brasileiros.

1707

**ABC DO POVO**  
Para aprender a ler  
Por TRINDADE COELHO  
com desenhos de

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 réis, pelo correio 60 réis

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 a 5000 exemplares, 30 %.

A venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD

RUA DO OURO, 242, 1.ª — LISBOA

Acceitam-se correspondenças em toda a parte.

GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

**Guerreiro e Monge**

por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de lux illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reedução chimica, cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illust. 300 rs

E' esta a 3.ª edição do famoso romance consagrado ao des cobrimento do caminho maritimo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.ª e a 2.ª completamentamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 35000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço. Pedido á Bibliotheca illustrada do «Sociedade», rua Formosa, 43 —Lisboa.

**Aos vinhateiros portuguezes**

Todos os vinhateiros, mesmo os mais experientes na fabricação dos vinhos, devem adquirir o

**TRATADO PRATICO DE VINIFICAÇÃO**

Que acaba de ser posto á venda nas principaes livrarias do reino e Porquo esse livro, escripto pelo eminente agronomo

M. RODRIGUES DE MORAES

ratu com a maior precisão e clareza de todas as operações vinarias desde a vindima, até occorceto e melhoramento dos diversos vinhos e aproveitamento dos residuos da vinificação, e ensina a prevenir e tratar os defeitos e doencas dos vinhos. E' uma obra eminentemente prática, profusamente illustrada com gravuras elucidativas, constituindo

guia mais completo de fabricantes de vinhos, que até hoje se tem publicado em portuguez

abrangendo todas as materias respeitantes a esta industria agricola dando conta dos mais recentes estudos.

E' um volume de 300 paginas, com extenso texto, 73 gravuras e retrato do insigne professor FERREIRA LAPA.

PREÇO EM BROCHURA 700 REIS

Pedidos á Livraria Moderna, praça de D. Pedro, 42 44, — Porto

Villa Verde—Officina d'impressão de S.ª Pereira —1904

Administrador, BERNARDO A. DE SA PEREIRA.